

# Cinema, televisão e história

Coleção **PASSO-A-PASSO**

CIÊNCIAS SOCIAIS PASSO-A-PASSO

*Direção: Celso Castro*

FILOSOFIA PASSO-A-PASSO

*Direção: Denis L. Rosenfield*

PSICANÁLISE PASSO-A-PASSO

*Direção: Marco Antonio Coutinho Jorge*

*Ver lista de títulos no final do volume*

Mônica Almeida Kornis

# Cinema, televisão e história



**ZAHAR**

Jorge Zahar Editor

Rio de Janeiro

Copyright © 2008, Mônica Almeida Kornis

Copyright desta edição © 2008:  
Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua México 31 sobreloja  
20031-144 Rio de Janeiro, RJ  
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800  
e-mail: jze@zahar.com.br  
site: www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Composição: TopTextos Edições Gráficas Ltda.  
Impressão: Sermograf

Capa: Sérgio Campante

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

K87c Kornis, Mônica Almeida, 1952-  
Cinema, televisão e história / Mônica Almeida Kornis.  
— Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.  
(Passo-a-passo; 86)

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-378-0100-0

1. Cinema e história. I. Título. II. Série.

08-3080

CDD: 791.43658  
CDU: 791.43

# Sumário

Introdução	7
Imagens em movimento: um lugar — especial — de memória	11
O documento “filme” e o debate sobre cinema e história	16
A escrita da história pelo cinema e pela televisão	41
Conclusão	55
<i>Referências e fontes</i>	58
<i>Leituras recomendadas</i>	63
<i>Sobre a autora</i>	66

## Introdução

“Cinema e história” tornou-se, nos últimos tempos, sinônimo de campo de estudos inovador nas ciências sociais e humanas. Um campo de estudos talvez mais comentado e aceito como relevante do que pensado na sua complexidade e nos seus desafios enquanto espaço de reflexão necessariamente interdisciplinar. A designação “cinema e história” nos remete ao livro de título homônimo de Marc Ferro, historiador francês cujos trabalhos alcançaram notoriedade e fizeram escola não só na França, mas também em outros países, como o Brasil. Com isso, a associação desse campo de estudos à figura de Marc Ferro torna-se ainda mais imediata. Já o binômio “televisão e história” não chegou a se constituir um campo de estudos com a mesma notoriedade, apesar da volumosa produção seriada televisiva centrada na reconstrução do passado e da importância do telejornalismo como registro da história há mais de 50 anos, em escala mundial — além do incontestável poder desse veículo na vida contemporânea.

Estudos sobre a relação entre cinema e história não são, contudo, tão recentes como podem parecer à primeira vista.

Pelo contrário, nasceram com o próprio cinema, no final do século XIX. Nessa época, pessoas ligadas à produção de filmes reconheciam não só o fato de a história estar sendo registrada por esse novo meio, mas também o caráter educativo nele contido, o que as levou a pensar na importância da preservação desses materiais.

Assim, o fato de o chamado “primeiro cinema” consistir exclusivamente numa sucessão descontínua de registros visuais não impediu que, desde os seus primórdios, o cinema fosse pensado enquanto fonte de conhecimento da história. Não eram filmes tais como vemos hoje. Tratava-se de uma sucessão de quadros entrecortados por letreiros, com uma câmera fixa que, no máximo, girava sem perder o ponto de base. Sem desenvolverem uma história com começo, meio e fim, esses filmes exibiam povos e territórios longínquos e acontecimentos variados, tornando-se ainda instrumentos de investigação científica e atração nas feiras universais que celebravam as novidades técnicas. Eram de curta duração e muitos continham também situações humorísticas, lutas de boxe, mágicas, além de cenas da vida familiar. Não havia cenários realistas: as indicações de locais se faziam por painéis e objetos pintados. Não havia tramas, no que se diferenciavam da narrativa dramática que viria a ser utilizada um pouco mais tarde, nos moldes operados em grande parte até hoje pela indústria do cinema e da televisão. Derivado de formas populares de cultura, como o circo e a pantomima, o cinema dos primeiros tempos se firmava na tradição de um espetáculo popular, de grande vitalidade no século XIX.